

ATLAS LINGÜÍSTICO DO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ, MS- ALIPP: MARCAS CULTURAIS E LINGÜÍSTICAS NA FRONTEIRA DO BRASIL COM O PARAGUAI¹.

Regiane Coelho Pereira REIS² (UFMS/CPTL)

RESUMO: Neste trabalho, intentamos revelar algumas das “fotografias” lingüísticas retiradas do Atlas Lingüístico de Ponta Porã, MS – ALiPP. Configurado como atlas de pequeno domínio, o ALiPP registrou e mapeou a variedade espacial da língua falada num reduto lingüístico, onde se mesclam três idiomas: o guarani, o espanhol e o português. Esses idiomas se entrelaçam e se confundem dando à fala dessa faixa fronteira características peculiares, cujo registro revela um mundo multicultural e refletem os contatos lingüísticos que ultrapassam os limites político-administrativos. Escolhemos algumas cartas lingüísticas dos vários subcampos léxicos para a análise das designações fornecidas pelos moradores de Ponta Porã – MS.

ABSTRACT: In this paper we intend to develop some of the linguistic ‘photographs’ from Atlas Lingüístico de Ponta Porã, MS – ALiPP. As a small dominance atlas, ALiPP has recorded and mapped the spacial variety of the spoken language in a particular linguistic surrounding where three languages co-exist: Guarani, Portuguese and Spanish. Those languages intermingle and merge providing the spoken language in this borderland with peculiar features whose register reveals a multicultural world and reflects the linguistic contacts that overspread the political and administrative borders. Some linguistic maps in several lexical fields were chosen for analyzing the designations given by Ponta Porã’s inhabitants.

1. Introdução

O *Atlas Lingüístico do município de Ponta Porã, MS – AliPP: um registro das línguas em contato na fronteira do Brasil com o Paraguai* é resultado de dois anos de trabalho, constitui-se no produto final de dissertação de Mestrado em Letras desenvolvido no Programa *Strito Sensu* da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPTL)³ – que vem contribuir com a descrição lexical nas regiões fronteiriças sul-mato-grossenses.

A língua de uma comunidade passa por transformações e mudanças no decorrer de sua história. Essas transformações, aos olhos do estudioso da linguagem, se tornam visíveis, quando analisa as várias estruturas que formam a tessitura de um dado código de comunicação humana. Partindo desse ponto de vista, a língua pode ser entendida como “mola mestra” que permite perfeito funcionamento à máquina social, além de constituir-se força geradora de conhecimento humano. A opção pelo nível lexical pautou-se no fato de o léxico de uma língua natural representar o complexo inventário de uma sociedade, no decorrer das diferentes épocas da sua história, podendo-se por meio dele visualizar hábitos, ideologias, vivências, religiões, enfim, a cultura de um povo. Isto porque ... *no exame de um léxico regional analisa-se e caracteriza-se não apenas a língua, mas também o fato cultural que nela deixa transparecer. Esta perspectiva de análise favorece uma melhor compreensão do próprio homem e da sua maneira de ver e representar o mundo* (ISQUERDO, 1998, p.89). É nesse tipo de definição que nos apoiamos para priorizar o viés do léxico para fins de cartografia dos dados geolingüísticos.

Neste trabalho, escolhemos apenas um recorte, destacando a face dialetal do estudo da linguagem descrevemos aqui a fala do município de Ponta Porã (MS). Configurado como atlas de pequeno porte, o ALiPP proporcionou o registro e a mapeamento da variedade espacial da língua falada num reduto lingüístico, onde se mesclam três idiomas: o guarani, o espanhol e o português. A pesquisa sobre o falar regional expôs particularidades lexicais do grupo humano dessa localidade, por meio do atlas lingüístico. A análise das cartas lexicais deixa transparecer a forte influência da cultura paraguaia no lado brasileiro da fronteira.

A dissertação compõe-se de dois volumes. O primeiro aborda o percurso teórico-metodológico que fundamentou a pesquisa, dividido em capítulos, apresenta no último capítulo uma descrição das cartas

¹ Nossos agradecimentos à FUNDECT pelo apoio financeiro concedido à pesquisa desenvolvida como dissertação de mestrado.

² regiareispereira@yahoo.com.br

³ Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo

léxicas por meio de quadros, subdivididos em áreas semânticas. No segundo volume, consta o atlas propriamente dito, composto por apresentação, seguida do índice, o mapa do município, a rede de pontos e as 239 cartas lexicais que sintetizam as respostas obtidas para as 260 perguntas do Questionário Semântico-Lexical do ALiPP.

2. Hipóteses e objetivos

Adotamos as seguintes hipóteses para orientar a pesquisa: o estudo da diversidade lingüística na fronteira do Brasil com o Paraguai pode documentar não só situações de mudança em curso, como também traços de conservadorismo lingüístico nas línguas em contato nessa área de fronteira; o vocabulário do habitante da fronteira evidencia marcas de bilingüismo e/ou multilingüismo em virtude da interinfluência das línguas em contato na região; um atlas lingüístico do município de Ponta Porã pode registrar o uso de uma variante lingüística fortemente marcada pelo conservadorismo lingüístico e traços de ruralidade.

Com vistas a perseguir a confirmação dessas hipóteses, como objetivo geral da pesquisa, procuramos documentar a modalidade oral do homem do município da fronteira de Ponta Porã com Pedro Juan Caballero, no nível lexical, por meio de um Atlas lingüístico da faixa de fronteira. Já como objetivos específicos nos propusemos registrar a variedade diatópica da fala do município de Ponta Porã; identificar marcas de conservadorismo e de bilingüismo no vocabulário do homem do município investigado, e registrar possíveis influências das línguas em contato na região pesquisada.

3. Orientações teórico-metodológicas

Buscou-se respaldo técnico-científico na Dialetoлогия contemporânea, por ser esse ramo do saber lingüístico que se ocupa do estudo do uso da língua dentro de uma comunidade de falantes, registrando, para tanto, a fala rural e a urbana. E também, na Geolingüística, como método de cartografiação e mapeamento das variedades lingüísticas colhidas na oralidade⁴.

3.1. Escolha da localidade: alguns dados históricos e geográficos

Dentre as regiões do Estado do Mato Grosso do Sul que mais apresentam diversidades culturais e lingüísticas, situam-se, sem dúvida, as regiões de fronteira, especialmente por se tratarem de municípios limítrofes do Estado que possuem as chamadas *fronteiras secas*⁵ com países de língua hispânica como o Paraguai e a Bolívia. Ponta Porã encontra-se entre as regiões sul-mato-grossenses que tem sua localização geográfica na divisa com Pedro Juan Caballero, fronteira do Brasil com o Paraguai.

Antenor Nascentes, referência em pesquisa dialetológica no Brasil, foi o primeiro pesquisador a delimitar as regiões brasileiras quanto a seus falares e subfalares. Dentre as localidades propostas pelo dialetólogo em 1953, como pontos de inquérito para o Atlas Lingüístico do Brasil, inclui-se, no estado de Mato Grosso do Sul, o município de Ponta Porã, localidade que, atualmente, integra as redes de pontos tanto do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil (ALiB) quanto do Projeto Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul (ALMS). Isso já demonstra a importância dessa localidade como fonte de pesquisas dialetais e sociolingüísticas, o que por si só já justificaria a realização de uma investigação mais detalhada da realidade lingüística dessa faixa de fronteira.

A idéia de fazer o atlas do município de Ponta Porã - MS nasceu da nossa experiência como inquiridora dos projetos ALMS e ALiB em municípios fronteiriços, o que nos propiciou o contato direto com a realidade lingüística da região. Esta experiência nos mostrou que a região era diferente, em termos de particularidades lingüísticas, se comparada às demais localidades do Estado e que havia a necessidade de estudos mais pontuais sobre essa variante do português do Brasil. Além disso, com a produção de um

⁴ O Projeto Atlas Lingüístico do Município de Ponta Porã – MS (ALiPP) na sua gênese foi discutido e elaborado junto à orientadora; contamos ainda com a colaboração da Profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera, o que foi fundamental para a definição de caminhos metodológicos a serem seguidos, como por exemplo, a escolha da segunda faixa etária para a aplicação do questionário. Tendo em vista, o cumprimento dos objetivos traçados para o trabalho, o contexto histórico e geográfico da localidade escolhida, adotamos parâmetros específicos para orientar a pesquisa.

⁵ São consideradas fronteiras secas, os limites territoriais entre países que não possuem acidentes físicos ou geográficos como rios ou montanhas, podendo-se passar de um para outro país facilmente.

trabalho monográfico (REIS, 2004)⁶ para cumprir a exigência final da disciplina “Fundamentos de Dialetolegia⁷” realizamos inquéritos em Ponta Porã com base no questionário do Projeto ALMS, ocasião em que tivemos contato com o perfil sócio-lingüístico-cultural dessa localidade e sua respectiva influência em designações mágico-religiosas, recolhidas da fala de treze habitantes da cidade. O recorte do vocabulário analisado demonstrou aspectos relevantes acerca das trocas culturais e lingüísticas que se processam no convívio diário entre brasileiros e paraguaios na fronteira. A diversidade lingüística e cultural encontrada não só proporcionou um levantamento de variações lexicais e narrativas como também gerou dados para outra monografia (REIS, 2004)⁸ desenvolvida para a Disciplina “Introdução a Análise do Discurso”⁹.

Acresce-se aos motivos citados, o fato de o guarani ter sido oficializado¹⁰ como língua materna e de cultura no Paraguai. Esse fator poderá desencadear mudanças lingüísticas que se refletirão na língua da fronteira, particularmente no lado brasileiro, a médio e a longo prazo, podendo inclusive, alterar a realidade lingüística atual, dado o prestígio conferido ao guarani como idioma oficial, fator que poderá contribuir para minimizar o preconceito ainda existente com relação a essa língua na fronteira, já que ainda é vista, pelos próprios falantes como uma língua estigmatizada. Daí a importância de pesquisas voltadas para a descrição do momento atual da realidade lingüística desse reduto brasileiro.

Soma-se à importância geográfica da região à histórica, visto que Ponta Porã tem relevância no contexto estadual e nacional, sobretudo porque no início do povoamento do sul do antigo estado de Mato Grosso, antes da divisão territorial, constituiu-se motivo de disputas territoriais entre Brasil e Paraguai, ocasião em que foi palco da Guerra da Tríplice Aliança.

De acordo com a versão brasileira para os fatos, por volta de 1862, o Brasil não tinha ainda seus limites territoriais definidos, particularmente em relação às regiões fronteiriças com o Paraguai e com a Bolívia. O governo paraguaio, por ter interesse pelo território hoje pertencente ao estado de Mato Grosso do Sul, invadiu a região, provocando a guerra entre o Paraguai e o Brasil. Segundo essa versão brasileira, houve, por parte do governo brasileiro, tentativas de demarcações de limites territoriais via diplomática, o que foi rejeitado pelo então presidente do Paraguai. De acordo com os registros históricos brasileiros, o Paraguai perdeu a batalha e a guerra terminou em primeiro de março de 1870, passando a região sul de Mato Grosso ser de posse definitiva do território brasileiro (CAMPESTRINI; GUIMARÃES, 1995, p.54-56 e 88).

Com o fim do conflito bélico, começaram a ocorrer as migrações internas de povos advindos de outros estados brasileiros que, atraídos pelas terras férteis e relativamente planas, adentraram a região centro-oeste do Brasil com esperanças de melhoria de vida. Prova disso são as influências paranaense e gaúcha encontradas em algumas das comunidades rurais por nós investigadas, particularmente na Cabeceira do Apá e na Fazenda Paquetá-Cedro. Também, no pós-guerra, houve a ampliação da exploração e comércio da erva-mate pela companhia Matte Laranjeira, o que viabilizou um maior contato entre brasileiros e paraguaios na região que constitui hoje o município de Ponta Porã – MS. Isto se deu pelo fato dos paraguaios serem os detentores do processo de colheita e preparação da erva-mate, o que antes representava monopólio dos paraguaios com a derrota na guerra, passou a ser de domínio brasileiro. O comércio da erva-mate alcançou seu ápice neste período, na atualidade, já se transformou numa prática comercial menos lucrativa, sem contanto, ter perdido as características culturais difundidas em todo o estado de Mato Grosso do Sul e, especialmente, na região de Ponta Porã, conhecida metaforicamente como a *Princesinha dos Ervais*.

O Paraguai, que antes das disputas territoriais com o Brasil se configurava como uma grande potência econômica da época, ficou empobrecido, situação que acabou por desencadear o processo de imigração de paraguaios para o Brasil. O que se mantém até hoje, com os chamados brasiguaios, brasileiros que moram ou trabalham no Paraguai e/ou paraguaios que moram ou trabalham no Brasil. Estes e outros fatores permitem as trocas culturais e lingüísticas em ambos os lados da faixa de território, cujo falar transformou-se no objeto de nossa pesquisa.

Foi pensando nessa realidade com múltiplas e variadas faces e com o intuito de “fotografar” essa riqueza lingüística e cultural que nos propusemos investigá-la, procurando demonstrar a importância desse

⁶ Monografia elaborada sobre o tema “Estudo diatópico e sócio-cultural de designações mágico-religiosas na fronteira do Brasil com o Paraguai”.

⁷ Disciplina ministrada no primeiro semestre de 2004, no Programa de Mestrado em Letras da UFMS, pela Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo.

⁸ Monografia elaborada sobre o tema “O mito como fio do discurso: o interdiscurso e a memória presentes nas narrativas”.

⁹ Disciplina ministrada no segundo semestre de 2004, no Programa de Mestrado em Letras da UFMS, pela Profa. Dra. Vânia Maria Lescano Guerra.

¹⁰ Em agosto de 1995 o Guarani recebeu *status* de língua histórica pelos países membros da comunidade econômica do Mercosul. Fonte: [tp.wikipedia.org/wiki/l%C3%BAngua_guarani](http://pt.wikipedia.org/wiki/l%C3%BAngua_guarani).

falar regional para a descrição da variante sul-mato-grossense e brasileira da língua portuguesa, sobretudo no que diz respeito a marcas de conservadorismo lingüístico e das línguas em contato presentes na localidade.

3.2. Rede de Pontos

A seleção dos pontos lingüísticos foi realizada com base nos critérios adotados por Nascentes (1953; 1958), pelo Projeto ALMS (1998) e pela equipe do Projeto ALiB (2001; 2004), segundo os quais se levam em conta fatores de ordem geográfica, cultural e histórica, para a seleção das localidades a serem pesquisadas. Seguindo essas orientações, selecionamos pontos que recobrissem toda a área de Ponta Porã, contornando-o nos sentidos leste/oeste/norte/centro e leste/oeste/sul/centro.

Assim, a rede de pontos do ALiPP reuniu oito (08) localidades, segundo a localização e o número dos pontos, desta forma organizados, de oeste para leste e do norte para o sul, ou da esquerda para a direita e de cima para baixo. Procuramos cobrir toda a área onde houvesse comunidades organizadas. Vejamos o Quadro I, a seguir com a distribuição final da rede de pontos:

QUADRO I - REDE DE PONTOS DO ALiPP

| Número do Ponto | Nome da Localidade | Localização |
|-----------------|--|--------------|
| 1 | Fazenda Paquetá-Cedro (Antiga fazenda Cedro) | Norte/Leste |
| 2 | Distrito da Cabeceira do Apá | Norte/Oeste |
| 3 | Fazenda Itamarati | Centro |
| 4 | Posto Guaíba | Sul/Leste |
| 5 | Fazenda Santa Virgínia | Centro/Oeste |
| 6 | Sede do município de Ponta Porã | Sul/Oeste |
| 7 | Distrito de Lagunita | Sul/Leste |
| 8 | Distrito de Sanga Puitã divisa com a República do Paraguai | Sul/Oeste |

A definição do número de pontos pautou-se também na densidade demográfica do município - 11.83 hab/ km², de acordo com dados do IBGE (2001), fator que justifica o número relativamente baixo de pontos.

3.3. O questionário lingüístico:

Optamos pela utilização do questionário lexical do Projeto Atlas Lingüístico do estado de Mato Grosso do Sul (ALMS), com algumas adaptações aos propósitos da pesquisa, tendo em vista o instrumento contemplar elementos da realidade regional e também, por Ponta Porã fazer parte da rede de pontos deste projeto. Para tanto, fizemos um recorte no questionário lexical do Projeto ALMS, que contém um total de 511 questões, distribuídas por campos semânticos, das quais foram selecionadas 217 dos seguintes campos semânticos: acidentes geográficos, fenômenos atmosféricos, tempo, flora, fauna; corpo humano, doenças mais comuns, funções do corpo humano, características físicas, cultura e convívio, ciclos da vida, religião e crenças, alimentação e utensílios, trabalho e atividades agropastoris, brinquedos e diversões. E superstições, simpatias e lendas. Suprimimos 294 perguntas das 511 do questionário do ALMS (QSL e narrativa), contabilizando 217 questões, às quais acrescentamos 45, 04 delas extraídas do questionário do Projeto ALiB (2001).

Depois de realizada uma sondagem indireta com uma cidadã paraguaia residente em território brasileiro há mais de trinta anos a respeito dos hábitos e costumes, acrescentamos 41 questões ao extrato do questionário do ALMS, adaptando-o aos objetivos do projeto de dissertação. Eliminamos desse questionário todas as questões que não pudessem gerar cartas lingüísticas e as que provavelmente poriam em dúvida o (s) referente (s) a ser investigado. Acrescentamos também algumas perguntas do questionário do ALiB, com a finalidade de complementar alguns campos semânticos, com questões que, no nosso entendimento, seriam pertinentes aos objetivos deste trabalho.

Com fins de testagens do questionário, realizamos dois inquéritos experimentais com informantes de ascendência paraguaia e falantes bilíngües. A análise desses inquéritos experimentais permitiu tanto a realização de uma triagem de questões que pudessem suscitar dúvidas quanto ao referente, como reformulações em algumas outras. Após as testagens do instrumento, foram feitas as últimas alterações pela orientadora e pela pesquisadora, definindo-se, a partir de então, a versão final a ser aplicada em campo.

Em síntese, mantendo a estrutura do questionário do Projeto ALMS, o instrumento de coleta do ALiPP ficou estruturado em duas grandes áreas semânticas, a natureza e o homem, que aglutina perguntas associadas a outras subáreas semânticas. Em relação à área da natureza, foram contempladas as seguintes subáreas: acidentes geográficos (13), fenômenos atmosféricos (14), flora (08), fauna (41); e na área “homem”, as seguintes: corpo humano (15), doenças mais comuns (14), funções do corpo humano (05), características físicas (11), cultura e convívio (20), ciclos da vida (20), religião e crenças (16), alimentação e utensílios (31), habitação (04), trabalho e atividades agropastoris (23), brinquedos e diversões (21), superstições, simpatias e lendas (04). O questionário contém ainda duas (02) narrativas pessoais. A versão final do questionário do ALiPP reuniu 262 questões.

Tendo em vista um dos objetivos do trabalho ter sido o de documentar a presença de possíveis traços bilíngües na fala da fronteira, acrescentamos ao final de cada questão a pergunta: “conhece um nome para isso em espanhol ou em guarani?”.

Adotando esse procedimento, conseguimos recolher traços de bilingüismo, embora o tempo de inquérito se prolongasse um pouco, pois cada pergunta do questionário se duplicava, o que não prejudicou a qualidade da entrevista, apesar do tempo de duração do inquérito.

3.4. Perfil dos informantes:

A Dialetoologia moderna tem se beneficiado das contribuições teóricas da Sociolinguística, no que diz respeito ao estudo da língua, especialmente quanto aos aspectos extralinguísticos. Dessa forma, não podemos mais estudar o homem e sua linguagem sem considerar fatores de natureza social, como escolaridade, faixa etária, sexo. A esses fatores, a geolinguística atual denomina de método pluridimensional (THUN, 1998, p.10).

Para a seleção dos informantes, assimilamos os pressupostos pluridimensionais que norteiam a Dialetoologia moderna, nos eixos vertical e horizontal, por ser essa linha teórica a que considera não apenas a variação diatópica (horizontal), mas também a variação diastrática (vertical).

Quanto à escolha da faixa etária, definimos para a pesquisa apenas a segunda faixa etária. Essa decisão responde ao objetivo de centrar o estudo na descrição e no registro da variedade diatópica, no nível lexical, procurando identificar marcas de conservadorismo e de bilingüismo no vocabulário do habitante rural e urbano do município de Ponta Porã, traços esses mais presentes na linguagem das pessoas da segunda faixa etária, uma vez que, por atuação de forças sociais, os traços bilíngües e conservadores tendem a ser mais tênues na oralidade dos falantes mais jovens. A aplicação de inquéritos experimentais e, posteriormente, os resultados da pesquisa comprovaram que a decisão foi acertada.

Na seleção dos informantes para a pesquisa baseamo-nos nas orientações de autores da Dialetoologia brasileira tradicional, como Nascentes (1953, p.14) e Silva Neto (1957, p.32). Consideramos também critérios, como boa fonação e dentição, pessoa do lugar, cônjuge também da localidade, baixa escolaridade. E, ainda, observando os pressupostos da Dialetoologia pluridimensional, consideramos a variável diasssexual – um informante feminino e um masculino em cada ponto; a dialingual, no caso, português/espanhol, português/guarani ou português/espanhol/guarani; a diafásica, apuradas por meio das respostas e narrativas obtidas (THUN, 1998, p.03). Abdicamos da variável diageracional, adotando apenas a segunda faixa etária, pelas razões já apontadas. Visando ainda à recolha de traços de bilingüismo na zona de fronteira, consideramos as seguintes variáveis: ascendência paraguaia, falante bilíngüe português/espanhol ou português/guarani.

Sintetizando, eis o perfil dos informantes desta pesquisa: **faixa etária:** 45 a 70 anos; **naturalidade e/ou residência:** pessoa do lugar, nascidos na fronteira do Brasil/Paraguai, divisa com o estado de Mato Grosso do Sul e/ou residentes nas localidades pesquisadas há mais de vinte anos¹¹; **cônjuges dos informantes:** cônjuges da localidade ou da região linguística, objetivando, com isso, a não influência de falares de outras comunidades na fala do informante; **escolaridade:** analfabetos ou 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental; **sexo:** masculino e feminino; **domínio linguístico:** informantes bilíngües.

Foram entrevistados dezesseis informantes, dois em cada ponto investigado. Ver quadro III na seção de anexos deste trabalho.

¹¹ Foi considerada esta última característica em decorrência da dificuldade de encontrar moradores nascidos nas localidades investigadas, haja vista a constante migração característica da região em virtude do fluxo de trabalhadores brasileiros que atuam no Paraguai e vice-versa.

3.5. O trabalho de campo:

A aplicação dos inquéritos, na sua maioria, foi realizada na casa dos informantes, o que os deixava mais à vontade e proporcionava maior naturalidade nas respostas obtidas. Em quase todas as entrevistas não houve interferência de ruídos externos que prejudicassem a qualidade da gravação. Não foi possível levar um inquiridor auxiliar conosco, por isso realizamos todos os inquéritos sozinha.

O primeiro passo dado em cada localidade foi estabelecer contato com pessoas da região, com auxílio de professores das localidades. De posse de nomes fornecidos pelos colegas de Ponta Porã ou por pessoas conhecidas em cada localidade por onde passávamos, conseguíamos a aproximação com os informantes. Do contrário, não teríamos tido sucesso no contato com os moradores de cada localidade pesquisada, pois a maior dificuldade encontrada na pesquisa de campo decorreu da própria localização geográfica do município. Por se tratar de região de fronteira, são constantes ali os crimes relacionados ao narcotráfico e ao contrabando.

Apesar do quadro de insegurança, depois do primeiro contato, percebíamos, por trás dos rostos desconfiados, a existência de pessoas humildes, hospitaleiras, que nos trataram como amigos. Prova disso foi o fato de termos recebido alimentação e hospedagem em todas as localidades onde não havia hotéis nem restaurantes.

A aplicação dos inquéritos ocorreu em duas etapas: julho de 2005 e janeiro de 2006. Por ocasião da pesquisa de campo permanecemos normalmente um dia em cada localidade.

3.6. Material de coleta de dados:

Para a gravação das entrevistas, foi utilizado gravador estéreo portátil Recording RQ-L309 da Panasonic e as gravações em fitas K7, da marca TDK, com sessenta minutos de duração.

3.7. As transcrições:

Considerando que o estudo prioriza o nível lexical, optamos pela transcrição grafemática, adotando, para tanto, os parâmetros estabelecidos pelo projeto ALIB (2001) com adaptações para a realidade específica da pesquisa, ou seja, toda a fala do informante marcando elementos fáticos (sem marcar exageradas repetições). Isso se justifica pela familiaridade que temos com transcrições desse tipo e, também, pela necessidade da confecção das notas nas cartas lingüísticas; quando necessário, como os trechos em guarani, transcrevemos foneticamente os itens. Convém esclarecer que esse procedimento nos facilitou o trabalho, ao submetermos os dados à apreciação de um professor desse idioma; quando houve necessidade de explicações, na transcrição, optamos por utilizar os dois parênteses “(())”, recurso empregado pelos transcritores do Projeto ALIB. Também transcrevemos toda a fala do inquiridor, seguindo as regras gramaticais, só marcando os elementos de entonação, visto não ser essa fala o objeto deste estudo.

4. As cartas:

A organização das cartas¹² obedeceu à mesma disposição de pontos. As variantes lexicais foram cartografadas na seqüência de maior para menor incidência, de acordo com a porcentagem das respostas dos informantes.

Tendo em vista que um dos objetivos do ALiPP foi o registro de marcas de influências das línguas em contato, optamos por manter nas cartas todos os itens lexicais que denotem esse fenômeno, independente da frequência. Adotamos, também, o registro em notas das cartas das ocorrências únicas das variantes da língua portuguesa. Utilizamos símbolos diferenciados para indicar as ocorrências nas três línguas que se mesclam na fronteira Brasil/Paraguai: português, espanhol, guarani (ver carta anexada).

Em cada carta os dados foram apresentados da esquerda para a direita, informando: **tipologia:** cartas léxicas; **número da carta:** indicado no canto superior esquerdo; **título:** o título da carta no canto superior esquerdo (na denominação das cartas, ora o conceito que motivou as respostas, ora a forma consagrada para o item em causa); **questão:** a pergunta do questionário em pauta no canto superior direito; **cartas:** mapa da

¹² Para a montagem e digitalização das cartas geolingüísticas, contratamos os serviços da profissional autônoma, Gleidy Aparecida Lima Milani, da cidade de Londrina – PR, da Universidade Estadual de Londrina - UEL.

localidade com a distribuição dos pontos; **ocorrências**: representadas por cores, dispostas no canto inferior direito da seguinte forma: vermelho para a primeira ocorrência naquele símbolo; azul para a segunda; verde, para a terceira; rosa, para a quarta; azul claro, para a quinta e amarelo para a sexta. Quando as lexias apresentam o mesmo número de ocorrência, a legenda foi organizada por ordem alfabética; **grafia**: na enumeração dos itens lexicais que integraram a legenda, as formas dicionarizadas foram grafadas segundo a norma padrão e nas não dicionarizadas procurou-se ser fiel à norma do informante; **línguas em contato**: marcadas por uma simbologia no canto inferior esquerdo: círculo para o português, quadrado para o guarani, triângulo para o espanhol; quando híbrido ou de etimologia obscura, foi usado símbolo diferenciado; **rede de Pontos** (1, 2, 3, ...), distribuídos segundo os critérios adotados – do norte para o sul; do oeste para o leste, ou seja, da esquerda para a direita e de cima para baixo; **informantes**: o informante masculino foi separado da informante feminina, por uma linha vertical. À esquerda da linha foi registrada a resposta fornecida pelo homem e à direita a correspondente à resposta da mulher; **ocorrências únicas**: registradas nos rodapés das páginas; **legendas**: dispostas em ordem de frequência no canto superior direito, representadas pelas cores vermelho, azul marinho, verde escuro, rosa, azul claro e amarelo, seguidas dos respectivos símbolos que denotam as influências das línguas em contato; quando não dicionarizados e não identificados foram representados por um símbolo específico; **espaços vazios**: indicam que a questão não foi formulada e/ou não se obteve resposta. Neste caso a linha vertical que indica o informante foi mantida; **palavras de origem tupi**: foram marcadas com o símbolo asterisco; **gráficos**: dispostos no canto inferior direito, com o valor das respostas fornecidos nos idiomas português, guarani, espanhol, e também, para as formações híbridas e de origem obscura. Segue o mesmo princípio das legendas: representação por meio das cores - vermelho, azul marinho, verde escuro, rosa, azul claro e amarelo, seguindo a ordem de maior para menor ocorrência.

5. Análise dos dados:

A análise das respostas obtidas foi sistematizada de duas formas: a primeira, optamos por elaborar quadros que permitem a visualização das cartas, os quais estão subdivididos por áreas semânticas, seguidas de descrição das variantes lexicais obtidas nos três idiomas que aparecem na fronteira, distribuídas em colunas: português, espanhol e guarani. Além disso, a última coluna do quadro contém as formas híbridas e/ou de origem obscura que foram registradas.

A segunda, a análise dos dados registrados, às áreas semânticas em foco (no caso do Quadro IV, fenômenos atmosféricos e acidentes geográficos), considerando o elevado volume de dados gerados pelas cartas. Assim, de cada campo destacamos algumas lexias que puderam ilustrar a realidade encontrada na fala da localidade investigada.

A título de exemplo, análise do vocabulário pontaporanense documentou-se a forte influência do guarani, como língua nativa usual na fronteira, que suplantou ao uso do espanhol, língua transplantada; o entrelaçamento do português com os idiomas da fronteira, gerou grande incidência de termos híbridos de base portuguesa, guarani e espanhola como “*diahadiabancea*” (brinquedos – “*balanço*”/ em guarani/espanhol) ou variações nos três idiomas como “*queimada/jehapu/pelota*” (brinquedos - português/guarani/espanhol), “*tipo de galinha- angola/guinea/tokái*” (fauna - português/espanhol/guarani), “*estrela d’alva/lucero/lucero d’alva*” –(fenômenos atmosféricos – português/espanhol/espanhol-português), além de termos regionais e arcaísmos como “*bananas grudadas- gêmeas/melizzo/ikoe/kôî*” (flora - português/espanhol/guarani). Esses e outros exemplos, denotam o entrelaçamento dos idiomas da fronteira que dão fisionomia própria a esse reduto e o faz diferente, em termos lingüísticos e culturais, das demais regiões sul-mato-grossenses e brasileira que não estão situadas em regiões de fronteira.

Pela análise dos dados cartografados, podemos observar ainda que algumas variantes configuram-se como diatópicas, ou seja, aparecem em apenas algumas das localidades rurais dentro do município. Citamos, quanto ao fator diatópico, algumas cartas.

Para a Carta 2, conceito “*morro*”, encontramos a variante “*montanha*” (5,5% das ocorrências), nos pontos 3 e 4, localizados do centro para o sul do município. Considerando que a região pesquisada não é montanhosa, a presença dessa designação pode ser justificada por razões históricas, pode ter sido por meio dos gaúchos que marcaram a colonização da região, desde o século XIX. Em sua maioria, fugitivos da Revolução Federalista, adentraram o então estado de Mato Grosso justamente pela região aqui investigada. Levando-se em conta que a nomeação apareceu na região mais central do município, infere-se que o termo tenha ficado no caminho que liga o Mato Grosso do Sul ao Paraguai por influência dos primeiros colonizadores da região que atravessam essa região vindo das atuais terras paraguaias.

Na Carta 3, temos as formas do espanhol/guarani “*cerroque*” (Ponto 2) e “*karape*” (Ponto 3), do guarani, além da forma do espanhol “*bajada*” (Pontos 1, 5 e 6), variantes lingüísticas que nomeiam o

conceito “baixada”. Como essas formas não apareceram nos demais pontos de inquéritos podemos considerá-los como exemplos de variação diatópica.

Na Carta 9, aparecem as variantes “tarramar” (Pontos 1 e 8) e “arroyo”¹³(Pontos 3 e 8). As duas nomeiam o conceito “açude”, a primeira, de origem obscura, a segunda do espanhol, representam marcas locais de uso, sendo consideradas aqui como exemplos de variantes diatópicas.

Para o conceito comumente designado de cogumelo, temos, na Carta 33, o registro da variante “hongo” mencionada nos Pontos 1 e 8, designação de origem espanhola, que só apareceu nos pontos mencionados. Já a Carta 43 apresenta particular variação diatópica. Para o conceito “cavalo bem novinho”, foram documentadas as variações filhote do cavalo em três pontos próximos (3, 4 e 5), surgindo nos pontos restantes (1, 6, 7 e 8) “cavalinho/cavalinho novo/potrilho novo”. Já a variante filhote do cavalo foi considerada um exemplo de variação na dimensão diasssexual, pois foi mencionada apenas por informantes do sexo feminino.

Vinculada ao campo semântico corpo humano, temos na Carta 84 um exemplo de variação diatópica, pois, para o conceito “pessoa sem dentes”, foram mapeadas as variantes “banguela”, nos Pontos 1, 4 e 5, informantes masculino e feminino; as variantes do guarani “taibitê”, “haiã” e “haña” que apareceram, respectivamente, nos Pontos 5, 6, 7 e 8, e, por fim, a variante “desdentada” que foi mencionada nos Pontos 2, 4, 6 e 8.

Esses exemplos apresentados dão mostras da grande diversidade lingüística documentada pelo ALiPP.

6. Considerações finais:

Em termos de uso da língua, ficou evidente a manifestação da criatividade do falante refletida no léxico, o que demonstra que o falante, na sua coletividade, interfere no vocabulário da língua, valendo-se de inovações e de criações lexicais que dão particular fisionomia à fala do grupo a que pertence. Existem, portanto, formas lingüísticas que concorrem no meio social dos falantes, denotando na língua influências da cultura de uma comunidade.

É sabido que a situação de bilingüismo imprime na fala de uma região graus distintos de complexidade, gerando expressões híbridas, criações lexicais, sotaque marcado por influências de línguas vizinhas, sem contar a diversidade de situações que precisam ser levadas em conta, especialmente no sistema educacional das zonas de fronteira.

Ao visitar as fazendas e distritos do município, verificamos, por meio do contato direto com o povo, o que autores, como Rona (1958) e Thun (2000), falam sobre as constantes variações que atingem os vários níveis da língua, especialmente em se tratando de fronteiras onde as trocas culturais e lingüísticas são intensas.

Na cartografia dos dados, percebemos as variações e inovações registradas em termos como tarramar, hongo e rueda que atestam a dinamicidade da língua e ratificam a tese de Tarallo (1986) de que ocorrem lutas constantes entre as variantes que formam o tecido lingüístico de uma comunidade, lutas que garantem a sobrevivência de algumas formas e causam o desaparecimento de outras.

Pudemos perceber e registrar um recorte da variação lingüística que, por sua vez, evidencia a presença do fenômeno do plurilingüismo manifesto numa comunidade de fala, por meio de entrevistas com falantes mais idosos, faixa etária mais propensa à manutenção de hábitos culturais e lingüísticos. Há de se considerar ainda que as comunidades rurais tendem a ser mais conservadoras e, por isso, vão passando de geração a geração não só seus costumes como também sua(s) língua(s). As cartas lingüísticas elaboradas fornecem uma visão da distribuição diatópica, diasssexual e diageracional de fatos lingüísticos documentados.

¹³ A lexia *arroyo* também se encontra dicionarizada em língua portuguesa (HOUAISS, 2001), o critério de distinção entre os idiomas foi a pronúncia do informante.

7. Referências bibliográficas:

AGUILERA, V. de A. (Org.). *A geolingüística no Brasil: caminhos e perspectivas*. Londrina: Editora da UEL, 1998.

_____. (Org.). *A geolingüística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer*. Londrina: Editora da UEL, 2005, p. 431-462.

CAMPESTRINI, H. e GUIMARAES, A. V. *História de Mato Grosso do Sul*. 4ª ed. Campo Grande – MS: Gráfica e Papelaria Brasília Ltda., 1995.

CARDOSO, S. A. M.. A Geolingüística no Brasil: meio século de contribuição à ciência da linguagem e ao ensino da língua materna. In: ABRALIN: *Boletim da Associação Brasileira de Lingüística*. V. 23 Florianópolis, 1999, p. 1-123.

CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, P. *La Dialectología*. Madrid: Visor Libros SL, 1994.

CINTRA, L. F. L. *Estudos de Dialectologia portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1983.

ELIZAINCIN, A. e THUN, H. El Atlas Lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay: un proyecto Bilateral en Marcha. In: *Revista Diálogo Científico*. Tübingen, v.I, nº 1, 1992, p. 127-132.

EZQUERRA, M. A. Dialectología y Lexicografía. In: ALVAR, M. (dir.) *Manual de Dialectología hispánica: el español de España*. Barcelona: Ariel, 1996, p. 49-54.

FERNÁNDEZ, F. M. *Principios de Sociolingüística y Sociología del lenguaje*. Barcelona: Editorial, S. A., 1998.

FERREIRA, M. B. et al. Variação Lingüística: perspectiva dialetológica. In: FARIA, I. H.; PEDRO, E. R.; DUARTE, I.; GOUVEIA, C. A. M. (Orgs) *Introdução à Lingüística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, SA, 1996, p. 479-502.

ISQUERDO, A. N. Vocabulário do Seringueiro: campo léxico da seringa. In: PIRES de OLIVEIRA; ISQUERDO, A. N. (orgs) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1998, p. 89-98.

NASCENTES, A. *O linguajar carioca*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.

_____. *Bases para Elaboração do Atlas Lingüístico do Brasil*. Rio de Janeiro: MEC/Casa de Rui Barbosa, 1958, 1961.

NETO, Silva da. *Guia para estudos Dialectológicos*. 2ª ed. Belém: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1957.

REIS, R. C. P. *Atlas Lingüístico do município de Ponta Porã –MS: um registro das línguas em contato na fronteira do Brasil com o Paraguai*.

_____. *Estudo diatópico e sócio-cultural de designações mágico-religiosas na fronteira do Brasil com o Paraguai*. Três Lagoas, MS: UFMS, 2004. (Monografia)

_____. *O mito como fio do discurso: o interdiscurso e a memória presentes nas narrativas*. Três Lagoas, MS: UFMS, 2004. (Monografia)

THUN, H. La pluridimensionalidad del Atlas Lingüístico Diatópico e Diastrático Del Uruguayi (ADDU). In: *Congreso Del español de Américas*. Bruxelas: 1995, p. 1-35.

TUAILLON, G. *Comportement de Recherche en Dialectologie Française*. Paris: Editions du CNRS, 1976.
UFMS. Questionário do Projeto Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul (ALMS), 1998

Anexos

QUADRO III - PERFIL DOS INFORMANTES DO ALiPP

| Informante ¹⁴ | Idade | Bilingüismo (Espanhol e Guarani) | Ascendência Paraguaia | Tempo de Residência na Localidade | Local de nascimento |
|--------------------------|---------|--|--------------------------|---|---|
| 01 /M/ F. C. | 57 Anos | X | X | 20 Anos | São Pedro - Paraguai |
| 01 /F/ J. A. C. | 49 Anos | X | X | 20 Anos | Horqueta – Paraguai |
| 02 /M/ M. S. | 48 Anos | X | X | 48 Anos | Cabeceira do Apá - MS/Brasil |
| 02 / F/ E. B. S. | 55 anos | X | X | 34 Anos | Bela Vista – MS/Brasil |
| 03 /M/ F. G. M. | 45 Anos | X | X | 30 Anos | Ponta Porã - MS/Brasil |
| 03 / F/ N. F. | 41 Anos | X | X | 20 Anos | Sanga Puitã - MS/Brasil |
| 04 / M/ B. A. E. | 34 Anos | X | X | 31 Anos | Santa Virgínia - MS/Brasil |
| 04 /F/ A. A. B. P. | 54 Anos | X | X | 21 Anos | Bela Vista - MS/Brasil |
| 05 /M/ A. R. O. | 62 Anos | X | X | 35 Anos | Conceição - Paraguai |
| 05 /F/ M. B. | 50 Anos | X | X | 30 Anos | Conceição – Paraguai |
| 06 / M/ A. G. | 63 Anos | X | X | 55 Anos | Santo Tomás ¹⁵ - MS/Brasil |
| 06 /F/ M. A. A. | 63 Anos | X | X | 63 Anos | Sanga Puitã - MS/Brasil |
| 07 / M/ L. R. | 69 Anos | X | X | 60 Anos | Ponta Porã – MS/Brasil |
| 07 / F/ S. A. de O. | 62 Anos | X | X | 57 Anos | Laguna Carapã ¹⁶ - MS/Brasil |
| 08 /M/ A. C. D. | 67 Anos | X | X | 40 Anos | Sanga Puitã - MS/Brasil |
| 08 /F/ M. T. C. D. | 62 Anos | X | X | 40 Anos | Sanga Puitã - MS/Brasil |

¹⁴ Na primeira coluna – **Informantes** –, os dados foram catalogados segundo o seguinte código: número do ponto; sexo do informante (M = masculino/F = feminino) e iniciais do nome do informante.

¹⁵ Antigo Distrito de Ponta Porã - MS.

¹⁶ - Município vizinho a Ponta Porã.